

Crenças de autoeficácia e motivação de alunos de graduação: um estudo sobre a disciplina de Prática Musical de Conjunto

Victor Lucas Bento

Universidade Federal do Paraná
victorlucasb@hotmail.com

Rosane Cardoso de Araújo

Universidade Federal do Paraná
rosanecardoso@ufpr.br

Comunicação

Resumo: O presente texto traz os resultados de um estudo sobre crenças de autoeficácia de alunos de graduação em música (licenciatura e bacharelado) para execução de atividades das disciplinas de Práticas de Conjunto Musical em uma Instituição de Ensino Superior de Curitiba. As crenças de autoeficácia que são o elemento central da Teoria Social Cognitiva, postulada por Albert Bandura e estão relacionadas à motivação do indivíduo. A metodologia utilizada foi um estudo de levantamento (ou *survey*) e o instrumento para coletar os dados foi um questionário, aplicado para alunos dos anos finais dos cursos. Os principais resultados alcançados após a análise dos dados foram: a) o repertório e o *feedback* dos professores são importantes fatores na motivação dos alunos (experiência direta e persuasão verbal); b) a autoavaliação se mostra significativa para a motivação (experiências vicárias e experiências de êxito/domínio); c) fatores fisiológicos também devem ser levados em consideração na motivação do aluno (estados fisiológicos).

Palavras chave: Motivação; Crenças de Autoeficácia; Prática de Conjunto Musical.

Introdução

A Prática de Conjunto Musical proporciona um aprimoramento da prática vocal/instrumental em grupo. A participação do aluno no conjunto, segundo GARCÍA (2013, p. 11), permite a assimilação das aprendizagens, produzindo benefícios no instrumento além de permitir a interação com outros estudantes, o desenvolvimento pessoal, intelectual, afetivo e social. Tal prática, portanto, segundo o autor, constitui uma importante ferramenta pedagógica no ensino musical. Dentro dos currículos dos cursos superiores em música no Brasil, a Prática

de Conjunto Musical se faz presente, mas como o aluno se sente ao participar desta disciplina em relação à sua eficácia e conseqüentemente sua motivação?

A Motivação pode ser compreendida como a razão que nos impulsiona a cumprir determinada tarefa, envolvendo fenômenos emocionais, biológicos e sociais (BZUNECK, 2009, p.3). Segundo ARAÚJO (2015, p. 15) “A motivação é um elemento psicológico fundamental para quem vivencia a experiência musical e, sem dúvida, o elemento que garante a qualidade dos envolvimento do indivíduo nesse processo”. Na presente pesquisa, para análise da motivação dos alunos foi utilizado o estudo sobre as crenças de autoeficácia, elemento central da Teoria Social Cognitiva postulada por Albert Bandura. Segundo BANDURA (1986, p. 118) as crenças de autoeficácia são um “juízo das próprias capacidades de executar cursos de ação exigidos para se atingir certo grau de performance”.

Assim, o objetivo geral da presente pesquisa foi verificar níveis de crenças de autoeficácia de alunos do curso de licenciatura em música, no confronto com as atividades de prática musical de conjunto (canto e instrumentos) nos cursos de música de uma Instituição de Ensino Superior de Curitiba. A metodologia utilizada foi o estudo de levantamento (ou *survey*).

1. Revisão da Literatura

Dentro da presente seção serão tratados alguns pontos que nortearam a pesquisa, dividindo-a em duas subseções: Prática de Conjunto Musical; Motivação e Crenças de Autoeficácia.

1.1 Prática de Conjunto Musical

O ensino da música instrumental pode ser ministrado de modo individual ou coletivo, mas de acordo com GARCÍA (2013), enquanto na maioria do ensino escolar, universitário, esportivo, linguístico ou artístico se defende a educação coletiva, utiliza-se com maior frequência no ensino do instrumento musical o modelo professor/aluno. Observa-se, no entanto, conforme aponta BATTISTI (2016) que este modelo de ensino individual tem sido substituído, em muitas instituições, por práticas coletivas, por inúmeras razões. Dentre as

diferentes modalidades de práticas coletivas, encontram-se as disciplinas de práticas de conjunto musical.

Conforme GARCÍA (2013), a Prática de Conjunto Musical envolve o agrupamento de instrumentistas para realizar música em conjunto. Essas práticas em grupo permitem trabalhar de forma integralizada diferentes aspectos adquiridos pelo aluno de forma individual. Do mesmo modo o compartilhando de elementos individuais contribuem para a qualidade do grupo.

Para GARCÍA (2013, p. 15):

A Prática de Conjunto Musical permite um aperfeiçoamento instrumental, mediante a participação do aluno no grupo, a assimilação das aprendizagens instruídas pelos professores e a interação com os restantes estudantes. Ainda, a Prática de Conjunto Musical ajuda a favor do desenvolvimento pessoal, já que, além de produzir benefícios no instrumento, contribui para um crescimento a nível intelectual, afetivo e social.

1.2 Motivação e Crenças de Autoeficácia

Trazendo para o ambiente escolar, a motivação tem um papel fundamental na qualidade da aprendizagem. Praticar ou ensinar música pode ser motivado por fatores internos ou externos, ou, intrínsecos e extrínsecos. Motivação extrínseca são aqueles que o ser humano é motivado pelo ambiente e por fatores externos, motivação intrínseca, por outro lado, está ligada com a força interior e pessoal. O entendimento desses dois fatores se faz necessário para criar um bom ambiente de envolvimento e aprendizagem.

Sobre a importância no estudo da motivação, ARAÚJO, CAVALCANTI e FIGUEIREDO (2009, p. 250) colocam:

Os estudos sobre processos motivacionais presentes na aprendizagem e prática musical têm revelado resultados que podem auxiliar músicos e educadores a compreender aspectos do investimento pessoal dos sujeitos e o grau de envolvimento ativo destes nas tarefas realizadas, bem como refletir sobre a qualidade de tal envolvimento e suas conseqüências sobre as atividades musicais.

Outra maneira de estudar a motivação no confronto com atividades musicais é a análise das crenças de autoeficácia desenvolvida no contexto da Teoria Social Cognitiva, postulada por

Albert Bandura (ARAÚJO, 2015, p.17). Para Bandura, a crença de autoeficácia pode ser considerada como um julgamento da capacidade pessoal do indivíduo para enfrentar certa situação, elas ajudam a determinar quanto esforço as pessoas dedicarão uma atividade, quanto tempo elas perseverarão quando confrontarem obstáculos e quanto serão resilientes a situações diversas (ARAÚJO, 2015).

Quatro principais fontes são responsáveis por desenvolver as crenças de autoeficácia nas pessoas: (1) experiências de domínio, quando o indivíduo obtém êxito na realização de algo; (2) experiências vicárias, que estão ligadas a capacidade do ser humano de aprender observando modelos sociais; (3) persuasão verbal, quando outras pessoas a convencem sobre sua capacidade; (4) Estados fisiológicos, que se referem à forma como o indivíduo percebe e interpreta suas reações emocionais e físicas (BATTISTI & ARAÚJO, 2015).

2. Metodologia

Na presente pesquisa foi utilizado um estudo de levantamento de dados (survey), segundo GIL (2002, p. 50):

As pesquisas deste tipo caracterizam-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados.

De acordo com GIL (2002, p. 50), o estudo de levantamento é um delineamento exploratório que permite verificar dados sobre comportamento de determinado grupo, por meio da interrogação direta.

2.1 População Participante

A população participante foram 21 alunos (n=21) dos últimos anos dos cursos de música da Instituição de Ensino Superior de Curitiba que já cursaram as disciplinas de Prática de Conjunto Musical e que concordaram em participar desta pesquisa. A faixa etária dos alunos era

de 20 a 54 anos e todos se encontravam entre o 5º e o 7º período do curso. Do total de participantes, 13 (n=13) cursavam licenciatura em música e 8 (n=8) cursavam bacharelado.

3. Resultados

As quatro primeiras questões eram à respeito as Crenças de Autoeficácia dos participantes. Foi utilizada uma escala na qual os participantes indicavam entre 1 até 5 o nível de concordância com a questão, sendo 1 = “*não concordo*” e 5 = “*concordo plenamente*”.

Inicialmente foi questionado sobre a motivação a partir da experiência vicária: “*Se eventualmente observo algum colega nas aulas de Prática de Conjunto Musical tocando bem, me sinto mais motivado para também estudar e tocar melhor*”. Nesta primeira questão foi possível observar que a experiência vicária é um elemento de motivação na disciplina de prática de conjunto pois 61,95 (28,85 + 33,3%) indicaram os níveis 4 e 5 da escala (ver gráfico 1).

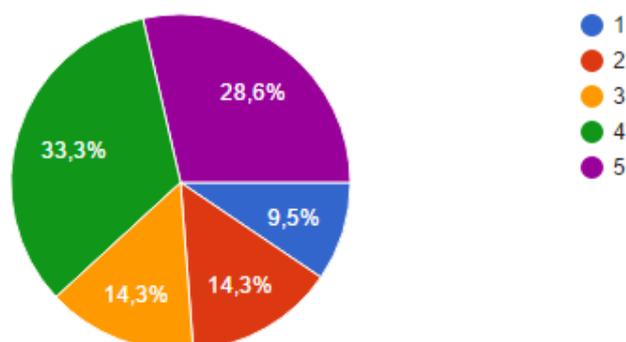


Gráfico 1: Impacto da Experiência vicária para motivação na disciplina de prática de conjunto

A questão sobre a experiência de direta, com êxito (experiência de domínio), determinou se os participantes ao avaliarem seus desempenhos positivos perante os colegas se sentiam mais motivados. Observou-se que 76, 2% dos participantes indicaram os níveis 4 e 5 da escala. Nesta questão foi possível notar que a experiência de domínio, ou seja, quando o

indivíduo se motiva quando obtém êxito em alguma atividade, é mais significativa, mostrando que a avaliação do próprio aluno sobre si mesmo é elemento muito relevante (ver gráfico 2):

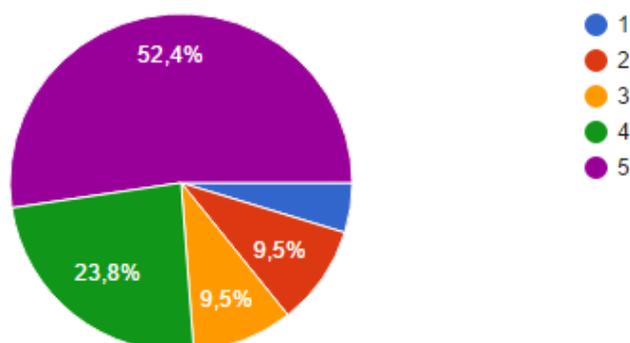


Gráfico 2: Impacto da experiência de domínio para motivação na disciplina de prática de conjunto

Ao serem questionados sobre críticas positiva ou negativa do professor e o impacto disso na motivação para aulas de prática de conjunto, observou-se 61,9% indicaram o nível máximo da escala, reforçando que a persuasão verbal do professor traz impactos no desempenho. Por outro lado 28,6% dos participantes manteve respostas em nível neutro da escala (número 3) indicando que a persuasão verbal do professor não é fator tão decisivo (ver gráfico 3):

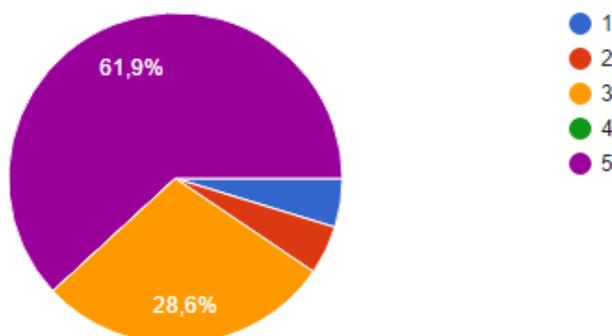


Gráfico 3: Impacto da persuasão verbal do professor para motivação na disciplina de prática de conjunto

A última questão sobre elementos das crenças de autoeficácia foi sobre os fatores fisiológicos. Por meio da seguinte questão os alunos analisaram este elemento: “Se eventualmente me apresento em alguma apresentação referente às práticas realizadas na disciplina, percebo que fatores fisiológicos (como nervosismo, ansiedade) podem interferir na minha execução”. Nesta questão, observou-se que os fatores fisiológicos, como nervosismo e ansiedade, influenciam significativamente na motivação dos alunos (ver gráfico 4):

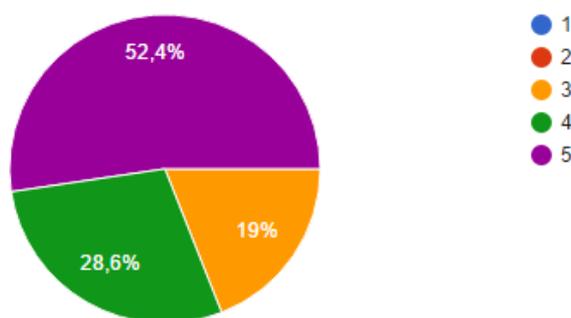


Gráfico 4: Impacto dos fatores fisiológicos para motivação na disciplina de prática de conjunto

Por fim foram realizadas algumas questões diretas que diziam respeito a motivação dos participantes. Seguem as questões e respectivas respostas:

Questão 1: Você se sente motivado a participar das atividades da disciplina Prática de Conjunto Musical? (ver gráfico 5)

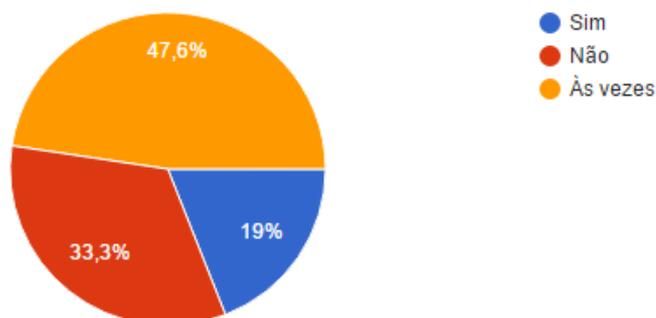


Gráfico 5 : Motivação geral para a participar da disciplina

Foi possível observar aqui que 66,6% dos alunos se sentem motivados (*sim*= 19%) ou com frequência (*às vezes*= 47,6%) para participar da disciplina. Estes resultados podem estar diretamente relacionados a diferentes fatores, como: (1) às crenças de autoeficácia dos participantes; (2) aos professores que ministram a disciplina e suas atuações em sala de aula; (3) ao repertório; e (4) ao valor atribuído à disciplina para a própria formação acadêmica. Estes duas últimas hipóteses são fortes fatores conforme indicados nas questões que seguem.

Questão 2: Você acredita que o repertório pode influenciar na motivação para participação nas atividades das aulas? (ver gráfico 6)

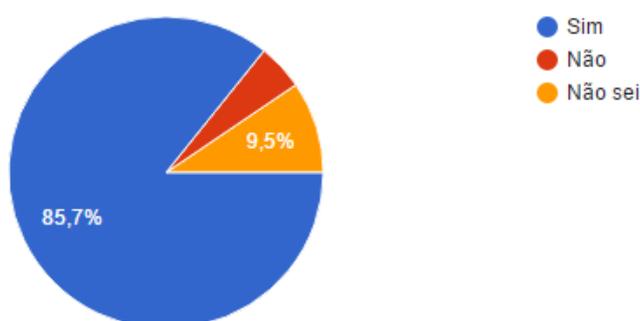


Gráfico 6 : Motivação e repertório

Nesta questão, observa-se que o repertório é um fator muito importante para a motivação dos alunos na disciplina. Esta constatação está relacionada à questão anterior sobre

a motivação. Uma vez que foi observado que existem níveis médios/altos de crenças de autoeficácia dos alunos (em geral), pode-se entender que uma possível desmotivação dos alunos esteja relacionada com o repertório executado em sala de aula.

Questão 3: Você considera que a(s) disciplina(s) de Prática de Conjunto Musical podem influenciar no seu desenvolvimento musical individual, como por exemplo, melhorar sua performance? (ver gráfico 7)

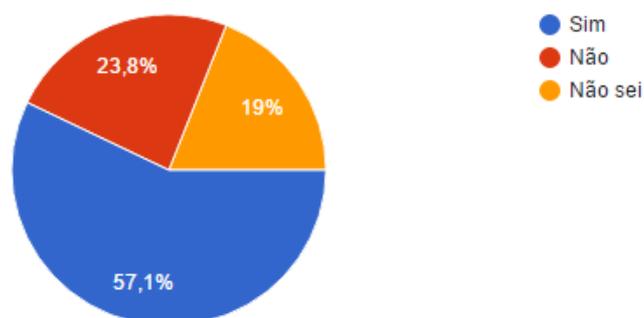


Gráfico 7 : Valor da disciplina da prática de conjunto.

Nesta questão, fica evidente que apenas um pouco mais da metade dos alunos compreendem a importância da disciplina em sua formação musical o que também pode trazer repercussão com o nível de motivação geral do aluno.

Considerações Finais

É inegável a importância da disciplina de Prática de Conjunto Musical na formação do estudante de música, logo, é necessário refletir sobre como a disciplina é organizada para que haja um melhor aproveitamento por parte dos estudantes e dos docentes. Quanto à motivação para a disciplina dos alunos participantes deste estudo, fica claro que um dos vários fatores que influenciam a motivação é o repertório, mostrando que as preferências dos estudantes são um

relevante fator. Também se observa que boa parte dos alunos não percebe o valor da disciplina como elemento fundamental da formação acadêmica. Sobre as Crenças de Autoeficácia observou-se que em geral os elementos que produzem a autoeficácia (experiências vicária e de domínio, persuasão verbal e estados fisiológicos) eram percebidos pelos alunos em níveis médios/altos indicando a relação de tais elementos com a autoeficácia dos mesmos. Neste sentido ficou claro que o *feedback* do professor tem uma influência grande na motivação do aluno, bem como a avaliação dos participantes sobre suas performances também. Por fim observou-se que os estados fisiológicos são um importante fator para crença de autoeficácia dos alunos e conseqüentemente para a motivação.

Conclui-se então, que vários são os pontos que estão ligados a motivação do aluno na disciplina e que é de extrema importância que o docente responsável pela disciplina esteja ciente desses pontos, para que assim, haja um bom resultado da disciplina e que os alunos tenham um máximo de aproveitamento nesta importante parte de sua formação musical.

Referências

ARAÚJO, Rosane, C. Motivação para Prática de Aprendizagem da Música. In: ARAÚJO, Rosane. C.; RAMOS, Danilo. (Orgs.). *Estudos sobre Motivação e Emoção em Cognição Musical*. Curitiba: Editora UFPR, 2015. P. 45-58.

ARAÚJO, Rosane C.; CAVALCANTI, Célia; FIGUEIREDO, Edson. *Motivação para a prática musical no contexto do ensino superior: três possibilidades de abordagens discursivas*. Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 24, p. 34-44, 2010.

BATTISTI, Dayane; ARAÚJO, Rosane. C. *Elaboração e validação de um questionário sobre as crenças de autoeficácia de alunos de violão em um contexto de ensino coletivo*. XXII Anais da ABEM, Natal, 2015.

CAVALCANTI, Célia. *Crenças de auto-eficácia e seu papel na auto-regulação da prática deliberada de músicos instrumentistas*. Anais da XVII da ABEM, São Paulo, 2008.

GARCÍA, Isabel. *A prática instrumental coletiva no contexto do ensino integrado de música da Casa Pia de Lisboa*. Dissertação (Mestrado em Música). Lisboa, 2013.

GIL, Antonio, C. *Como elaborar Projetos de Pesquisas*. Atlas, São Paulo, 2002.